

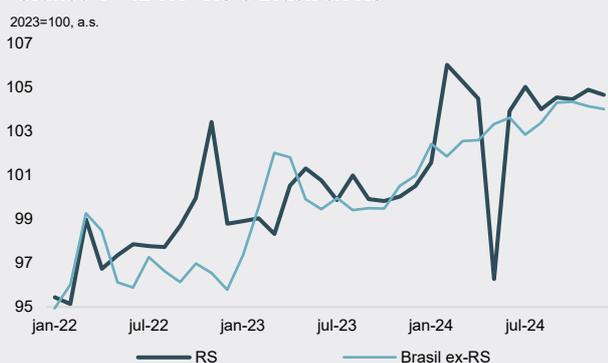
# Impactos das enchentes de maio na atividade econômica e no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul (RS) enfrentou, em maio de 2024, uma das maiores tragédias naturais de sua história. A destruição de infraestrutura urbana e rural, a interrupção de atividades produtivas e a dificuldade de mobilidade resultaram em choques significativos na indústria, no comércio, nos serviços e na agropecuária, além de efeitos no mercado de trabalho e nos preços. Este boxe apresenta um panorama do desempenho da economia do RS ao longo de 2024, com ênfase no processo de retração e recuperação dos diferentes setores econômicos e do mercado de trabalho.<sup>1</sup> A partir da análise de indicadores mensais, é possível mensurar a magnitude das perdas e avaliar o ritmo da recuperação da economia local.

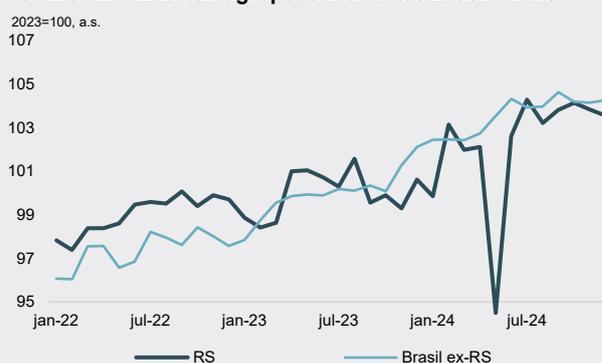
## Atividade econômica

O impacto das enchentes no desempenho da atividade econômica do RS pode ser avaliado, em termos agregados, pela evolução do Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central (IBCR-RS). Esse indicador registrou retração de 7,9% em maio, seguida de recuperação da mesma magnitude em junho. No acumulado de 2024, apesar da forte queda em maio, o crescimento da atividade econômica no RS superou o desempenho médio das demais Unidades da Federação (UF), com alta de 4,3% ante 3,5% do grupo de comparação. Contudo, parte do bom desempenho da economia do RS neste ano resultou do crescimento expressivo da agropecuária. Embora alguns produtos tenham sido negativamente impactados pelas enchentes, o setor conseguiu se recuperar do desempenho bastante desfavorável verificado em 2022 e 2023. Excluindo-se a atividade agropecuária, o IBCR apresentou alta de 2,7% no RS, abaixo da média de 3,8% nas demais UF (Gráficos 1 e 2 e Tabela 1).

**Gráfico 1 – IBCR - RS e Brasil ex-RS**



**Gráfico 2 – IBCR ex-agropecuária - RS e Brasil ex-RS**



Efeitos das enchentes foram observados em todos os segmentos da economia, embora com significativa heterogeneidade. A produção industrial registrou queda expressiva em maio, mas recuperou-se rapidamente nos meses seguintes. O setor de serviços, especialmente os prestados às famílias e as atividades turísticas,

1/ Este Boletim também inclui o boxe [Enchentes no Rio Grande do Sul e preços na região metropolitana de Porto Alegre](#), que trata do impacto das enchentes sobre preços. Além dos boxes neste Boletim, o Banco Central do Brasil (BC) tratou desse tema em outras oportunidades. Ver o boxe [Impactos iniciais das enchentes na atividade econômica do RS](#) no Relatório de Inflação de junho de 2024; a subseção de atividade econômica da seção 1.2 no [Relatório de Inflação de setembro de 2024](#); a seção "2.1 - Atuação do BC para assegurar a estabilidade financeira e amenizar os efeitos das enchentes no RS" e o boxe "Estimativa de impacto das enchentes no RS" no [Relatório de Estabilidade Financeira de novembro de 2024](#); e o texto [Enchentes no RS e distribuição espacial das empresas](#), de autoria de Rodrigo de Sá da Silva, publicado no BC Blog em 11.06.2024.

foi bastante prejudicado e tem apresentado recuperação mais lenta. Alguns segmentos da agricultura com participação relevante na economia do estado também foram afetados, ainda que o impacto tenha sido mitigado pelo fato de que boa parte da safra de verão já havia sido colhida e o plantio da safra de inverno ainda não havia sido iniciado. Por outro lado, as vendas no comércio aumentaram, inicialmente pela maior demanda por itens básicos e, posteriormente, pelo aumento nas vendas de móveis e eletrodomésticos, materiais de construção e veículos.

**Tabela 1 – Impacto das enchentes e recuperação da Produção industrial por atividade**

Discriminação	Peso RS	Var % mensal, a.s. (RS)		Var % 2024		Var % IV-24 (AoA)	
		Maio	Junho	RS	Brasil ex-RS	RS	Brasil ex-RS
IBCR	100,0	-7,9	7,9	4,3	3,5	5,3	4,1
IBCR ex-agropecuária	92,0	-7,5	8,6	2,7	3,8	4,6	3,4
Indústria de transformação	100,0	-26,4	35,7	0,6	3,9	2,8	4,7
Alimentos	21,7	-11,7	11,8	-1,6	1,9	4,7	-2,4
Bebidas	2,8	-11,9	15,5	-13,2	2,3	-16,3	-4,4
Fumo	3,3	-31,9	33,8	-5,6	4,7	-5,8	5,5
Couro e calçados	7,1	-15,1	16,3	4,2	3,3	5,0	-2,0
Celulose e papel	4,3	-0,6	1,1	6,3	2,5	24,1	0,6
Petroleo de derivados	14,3	-27,8	30,9	17,0	0,2	5,6	-1,6
Produtos químicos	9,3	-59,2	156,6	-1,2	3,8	-2,7	7,5
Borracha e plásticos	4,5	-6,7	16,7	3,0	5,3	6,1	4,3
Minerais não-metálicos	1,9	-25,2	38,9	1,1	4,1	12,5	6,2
Metalurgia	2,3	-39,5	117,9	16,4	2,3	31,0	7,3
Produtos de metal	5,4	-28,4	34,1	-1,5	5,8	2,0	8,0
Máquinas e equipamentos	9,4	-17,8	24,7	-18,9	7,0	-4,0	12,8
Veículos automotores	10,2	-37,3	57,7	-3,3	14,5	-6,7	23,4
Móveis	3,4	-0,2	12,3	11,0	9,6	6,4	10,6
Comércio ampliado	100,0	-6,4	12,8	9,3	3,4	13,7	2,5
Comércio ampliado ex-atacado de alimentos	82,5	-1,6	12,7	8,6	5,5	11,8	4,8
Comércio varejista	61,6	1,6	1,5	8,0	3,8	10,3	3,3
Combustíveis e lubrificantes	10,5	-1,0	4,2	-0,3	-1,7	7,7	0,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	29,3	3,2	-0,9	11,4	4,2	10,5	2,7
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	1,4	2,6	6,5	2,6	11,9	5,5
Móveis e eletrodomésticos	4,7	4,5	19,7	12,4	3,5	16,9	5,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,9	-0,8	4,1	7,9	7,3	6,1	5,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,2	-11,0	22,7	-9,5	-7,5	-6,9	-7,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,3	-5,4	20,1	12,7	0,4	-4,0	-0,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,5	-5,3	7,7	3,6	7,3	13,0	6,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,2	-39,1	86,5	10,7	11,6	15,9	9,7
Material de construção	6,7	-1,9	22,3	9,5	4,6	17,7	5,5
Serviços - Total	100,0	0,1	-13,6	-7,3	3,6	-5,8	4,3
Famílias	9,0	-19,8	15,0	-5,8	5,0	-5,2	4,6
Informação e comunicação	22,1	-0,5	2,3	4,8	6,3	7,4	5,8
Profissionais e administrativos	17,2	-5,8	1,5	2,3	6,7	3,5	4,3
Transportes (receita nominal)	43,2	-22,1	24,4	-5,2	3,9	4,9	5,5
Outros serviços	8,5	2,3	7,1	3,5	0,3	10,3	-3,5
Atividades turísticas	n.d.	-31,1	8,3	-14,3	4,3	-6,5	10,0

Fonte: BC e IBGE

<sup>1</sup> Dados dessazonalizados das atividades do RS e agregação Brasil ex-RS calculados pelo BC.

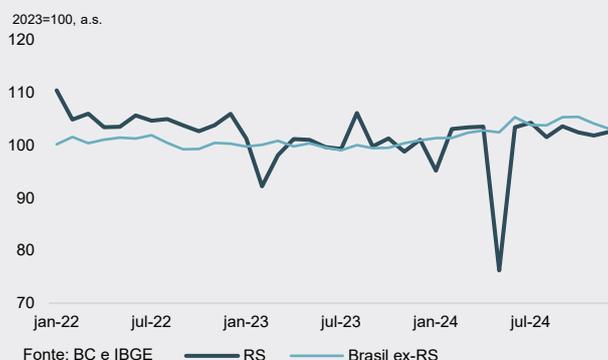
## Indústria de transformação

A indústria de transformação foi o setor mais afetado no primeiro momento. Em maio, a produção industrial do estado caiu 26,4% em relação a abril, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), superando a retração de 20,9% ocorrida em abril de 2020, no início da pandemia (Gráfico 3). Essa contração aguda decorreu da paralisação total ou parcial de diversas unidades

produtivas e dos danos à infraestrutura logística. O recuo da atividade ocorreu em todas as catorze atividades com informações para o estado, com recuos menores em móveis e em celulose. Onze atividades registraram recuos superiores a 10%, com destaque para produtos químicos (-59,2%).

Em junho de 2024, a indústria gaúcha mostrou recuperação, com um crescimento de 35,0% em relação a maio, com retomada das operações em diversas plantas industriais. Setores como produtos químicos, veículos automotores, petróleo e derivados e alimentos foram os principais responsáveis pelo movimento de recuperação. No segundo semestre, a produção industrial voltou a operar sem grandes oscilações, apresentando dinâmica mais próxima à observada no restante do país. No acumulado do ano, a indústria de transformação do RS cresceu apenas 0,6%, abaixo dos 3,9% observados nas demais UF. Na comparação do quarto trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, a indústria gaúcha cresceu 2,8%, enquanto as demais UF cresceram 4,7%. Dessa forma, os dados sugerem que a indústria de transformação gaúcha, no final de 2024, ainda operava um pouco abaixo do seu nível normal de produção possivelmente em razão de dificuldades logísticas associadas a estragos na infraestrutura rodoviária.

**Gráfico 3 – Ind. de transformação - RS e Brasil ex-RS**



## Comércio

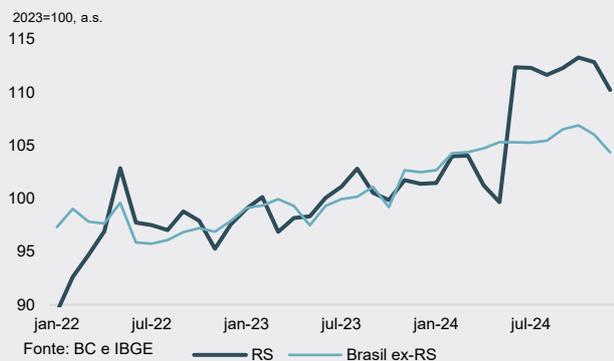
No comércio varejista, a dinâmica das vendas variou entre os segmentos, conforme o grau de essencialidade dos produtos. De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), os supermercados registraram um aumento nas vendas já em maio (3,2%), impulsionado pela antecipação de compras diante do receio de desabastecimento. Nos segmentos de móveis e eletrodomésticos, veículos e material de construção, o volume de vendas foi impulsionado após as enchentes, com os esforços das famílias de reconstrução ou reposição do que foi perdido. As vendas de móveis e eletrodomésticos cresceram 4,5% em maio e 19,7% em junho. As vendas de veículos registraram contração expressiva em maio, mas crescimento robusto em junho, que levou o nível de vendas para patamar 13,6% superior ao nível pré-enchente (abril/2025). As vendas de materiais de construção apresentaram crescimento expressivo em junho (22,3%) e se mantiveram em patamar elevado até o final do ano (Gráficos 4 a 9).

No agregado, o volume de vendas do comércio restrito cresceu 1,6% em maio e 1,5% em junho, enquanto o comércio ampliado ex-atacado de alimentos<sup>2</sup> variou -1,6% e 12,7%, respectivamente. Como mencionado, a recuperação expressiva das vendas de veículos e de materiais de construção explica essa diferença no comportamento. A recuperação verificada em junho fez com que, ao final do primeiro semestre, o patamar de vendas no RS estivesse significativamente acima da média nacional. No segundo semestre, o crescimento do comércio no RS foi semelhante ao do restante do país, fazendo com que a diferença de nível entre as séries fosse mantida. Assim, o comércio ampliado ex-atacado de alimentos cresceu 8,6% em 2024 comparativamente

2/ O comércio ampliado incluiu a partir de 2023 informações sobre o atacado de produtos alimentícios, bebidas e fumo. A análise neste boxe enfatiza a série sem esse segmento, que inclui algumas atividades pouco relacionadas com o consumo das famílias e apresenta padrão sazonal bastante distinto do restante do comércio.

a 5,5% nos demais estados, enquanto no quarto trimestre a variação interanual foi de 11,8% no RS, acima dos 4,8% observados no restante do país.

**Gráfico 4 – Comércio ampliado ex-atacado de alimentos - RS e Brasil ex-RS**



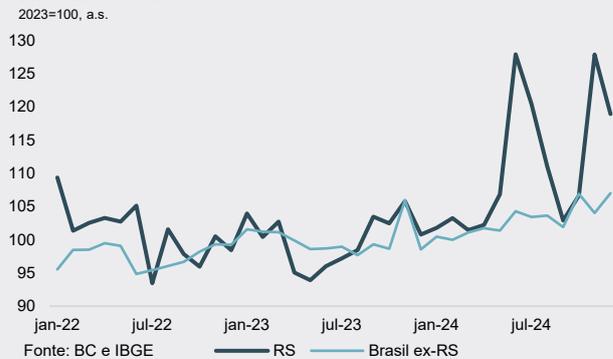
**Gráfico 5 – Comércio varejista - RS e Brasil ex-RS**



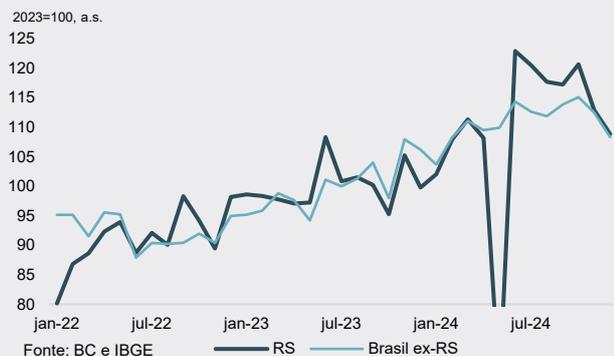
**Gráfico 6 – Comércio: supermercados - RS e Brasil ex-RS**



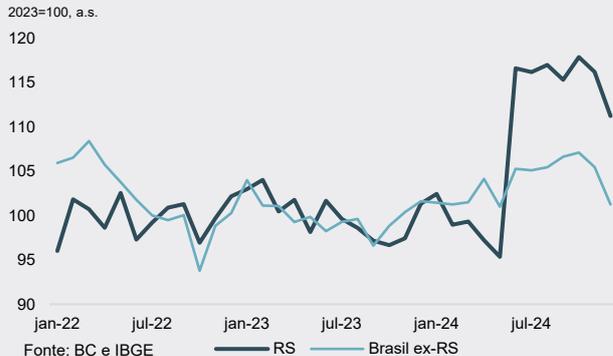
**Gráfico 7 – Comércio: móveis e eletrodomésticos - RS e Brasil ex-RS**



**Gráfico 8 – Comércio: veículos, motocicletas - RS e Brasil ex-RS**



**Gráfico 9 – Comércio: material de construção - RS e Brasil ex-RS**



## Serviços

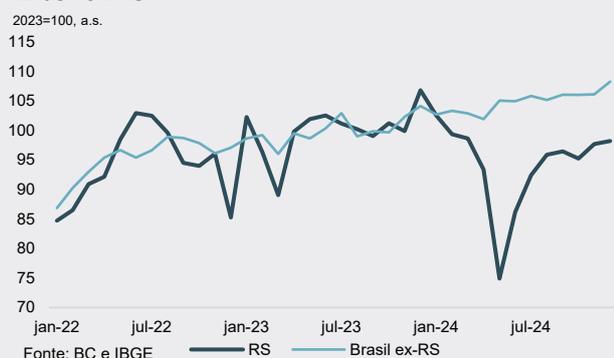
O setor de serviços também foi bastante afetado pelas enchentes, especialmente as atividades de serviços prestados às famílias (alojamento, alimentação e lazer) e as relacionadas a turismo ou transporte. Esses segmentos sofreram impactos relevantes da mudança do padrão de consumo da população – que priorizou a aquisição de bens essenciais e aqueles requeridos para reconstrução e reequipagem dos lares –, do fechamento por período prolongado do principal aeroporto do estado e da menor movimentação de pessoas e bens.<sup>3</sup> Em maio de 2024, o volume de atividades turísticas no estado caiu 31,1% enquanto o de serviços prestados às

3/ A análise dos serviços será concentrada nessas três aberturas. As demais atividades apresentadas na Pesquisa Mensal dos Serviços do IBGE possuem menor interesse pois foram menos afetadas pela enchente ou apresentam grande variabilidade na série histórica.

famílias recuou 19,8%, na comparação com abril, na série com ajuste sazonal (Gráficos 10 e 11). A análise do impacto sobre o segmento de transportes é prejudicada pela grande variação de preços verificada no subitem pedágio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (-86,18% em maio; 358,36% em junho e 57,86% em julho), que entra no cálculo do deflator do transporte rodoviário de cargas. Para esse segmento, a melhor forma de observar o impacto das enchentes é pelo indicador de receita nominal, que apresentou retração, na margem, de 22,1% em maio (Gráfico 12).

O retorno ao nível pré-enchente tem ocorrido gradualmente nos serviços prestados às famílias e nas atividades ligadas ao turismo. No quarto trimestre de 2024, essas atividades ainda operavam 5,2% e 6,5% (respectivamente) abaixo dos níveis observados no mesmo período de 2023. Para comparação, nas demais UF registrou-se aumento de 4,6% e 10,0%, na mesma ordem. Já o setor de transportes se recuperou em poucos meses, a exemplo do ocorrido na indústria. No RS, o crescimento interanual da receita nominal no segmento de transportes foi de 4,9% no quarto trimestre de 2024, valor semelhante ao observado no agregado das demais UF (5,5%).

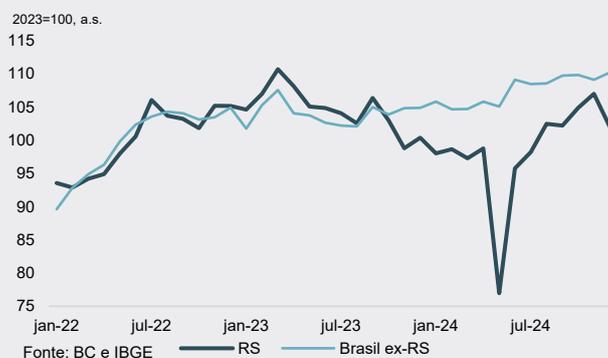
**Gráfico 10 – Serviços prestados às famílias - RS e Brasil ex-RS**



**Gráfico 11 – Atividades turísticas - RS e Brasil ex-RS**



**Gráfico 12 – Transportes - receita nominal - RS e Brasil ex-RS**



## Produção agrícola

Nos últimos anos, a produção agrícola do RS tem sido significativamente impactada por eventos climáticos adversos. As safras de grãos de 2020, 2022 e 2023 foram marcadas por perdas tanto nas culturas de verão, em razão de estiagens severas, quanto nas de inverno, afetadas por episódios de geadas e excesso de chuvas. Dentre esses anos, 2022 se destacou pelo recuo mais expressivo na produção de grãos, com retração de 30,3% em relação ao ano anterior. Em 2023, houve um aumento modesto, de 3,2%, mas a produção ainda se situou 28,0% abaixo do máximo da série histórica, registrado em 2021.

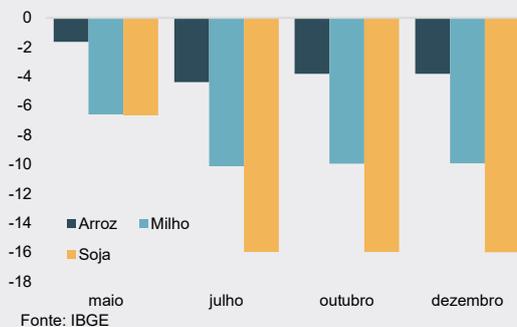
Em 2024, as enchentes de maio trouxeram novas frustrações ao setor, sobretudo em áreas diretamente inundadas. No entanto, os danos à produção agrícola foram mitigados pelo fato de que grande parte das lavouras de verão já havia sido colhida no momento do evento. Ainda assim, os impactos foram significativos

sobre a soja, que em algumas regiões ainda estava sendo colhida. As culturas de milho e arroz, com colheita mais adiantada, apresentaram perdas relativamente menores. Em relação às culturas de inverno, o trigo, principal lavoura semeada nesse período, teve expectativa inicial frustrada, mas em decorrência de problemas climáticos não associados às enchentes de maio.

As revisões das estimativas de produção do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) oferecem uma ideia aproximada da magnitude das perdas, embora diversos outros fatores possam ter contribuído para as alterações. Em comparação ao levantamento de abril, a estimativa de maio apontou quedas de 6,7%, 6,6% e 1,6% nas safras de soja, milho e arroz, respectivamente. Até dezembro, essas reduções se intensificaram, alcançando 16,0%, 9,9% e 3,8%, na mesma ordem. Para o total dessas três lavouras, a retração acumulada na comparação entre a estimativa de abril e a do final do ano alcançou 12,5% (Gráfico 13), a maior já registrada nesse tipo de comparação desde o início da série histórica em 2007.

É importante ressaltar que, embora a safra tenha diminuído em relação às expectativas iniciais, o crescimento em comparação com 2023 foi bastante expressivo: 27,5% para grãos; com altas de 43,8% para a soja e de 41,1% para o trigo. Em grande medida, isso se deve à fraca base de comparação.

**Gráfico 13 – Acompanhamento das principais lavouras do RS que foram afetadas pelas enchentes**  
var% sobre estimativa de abril

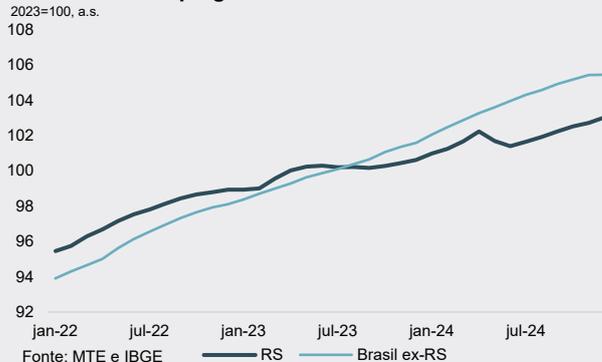


## Mercado de trabalho

O impacto das enchentes também foi sentido no mercado de trabalho. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC), do IBGE, mostram que no segundo trimestre de 2024 – que inclui o período crítico das enchentes – a taxa de desocupação aumentou no RS e recuou nas demais UF (0,2 p.p. contra -0,5 p.p., dados com ajuste sazonal). No RS, houve relativa estabilidade da população ocupada, ante avanço de 0,9% nos outros estados. Nos trimestres seguintes, contudo, a taxa de desocupação voltou a recuar no RS, mais intensamente que nas demais regiões, em linha com a recuperação da atividade. No último trimestre do ano, a taxa de desocupação no RS e no restante do país estavam, respectivamente, 0,6 p.p. e 1,0 p.p. abaixo dos níveis verificados no primeiro trimestre. Entre o primeiro e o quarto trimestre do ano, a população ocupada cresceu 2,1% no RS e 1,9% nas demais UF, enquanto a força de trabalho avançou 1,4% e 0,9% nas mesmas localidades.

**Gráfico 14 – Taxa de desocupação - RS e Brasil ex-RS****Gráfico 15 – População ocupada - RS e Brasil ex-RS**

Os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que cobre apenas o emprego formal, também mostram impacto das enchentes. O estoque de empregos recuou 0,8% no RS em maio e junho, ao contrário do observado no restante do país, onde cresceu 0,7% (Gráfico 16).<sup>4</sup> A diferença refletiu, principalmente, a queda acentuada das admissões<sup>5</sup> no estado (Gráfico 17); os desligamentos oscilaram no bimestre e não foram muito diferentes do observado nos meses anteriores (Gráfico 18). A partir de julho, o número de empregados voltou a crescer de forma consistente, seguindo uma tendência de crescimento menor que a do restante do país, como já ocorria antes das enchentes. O impacto das enchentes sobre o emprego foi heterogêneo entre os setores, em linha com o observado nos indicadores de atividade econômica. Destacase, em particular, o crescimento mais fraco do emprego nos serviços prestados às famílias, em comparação ao observado no restante do país.

**Gráfico 16 – Empregos com carteira - RS e Brasil ex-RS**

4/ Os empregados formais no estado, cerca de 2,8 milhões, diminuiram 15 mil em maio (-0,5%) e 8 mil em junho (-0,3%), com dados dessazonalizados pelo BC. Nas demais UF havia 43 milhões de empregos e foram gerados 137 mil postos de emprego formal em maio (0,3%) e 156 mil em junho (0,4%).

5/ Em contexto de retração de demanda e aumento de incerteza quanto à extensão e duração dos efeitos das enchentes, empregadores das regiões atingidas podem ter adotado postura mais cautelosa e postergado contratações à espera de recuperação da atividade econômica. Aumento das demissões, além dos custos envolvidos e da perda de capital humano com experiência profissional, podem ter sido evitados pelas políticas públicas implementadas para diminuir os impactos das chuvas. No bimestre, as contratações diminuíram cerca de 20% em relação ao trimestre anterior.

**Gráfico 17 – Admissões com carteira - RS e Brasil ex-RS**

2023=100, a.s.  
120



**Gráfico 18 – Desligamentos com carteira - RS e Brasil ex-RS**

2023=100, a.s.



## Conclusão

Excluída a produção agropecuária, o crescimento da economia do RS foi menor do que o do restante do Brasil em 2024. Em parte, isso se deveu às enchentes de maio, que resultaram em contração aguda da atividade econômica no mês, com recuperação ao longo do ano. Setorialmente, o impacto imediato e a recuperação subsequente foram heterogêneos, sendo que no geral o setor de serviços foi o mais afetado, sobretudo os prestados às famílias e os associados ao turismo. Padrões semelhantes foram observados no mercado de trabalho.